

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

SANDRA MARISA MAGALHÃES PRATES

GREMIO ESTUDANTIL: REPRESENTAÇÃO DEMOCRÁTICA

Quaraí
2015

SANDRA MARISA MAGALHÃES PRATES

GREMIO ESTUDANTIL: REPRESENTAÇÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador : Julian Milone

Quaraí
2015

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – versou numa reflexão feita a partir da aplicação do Projeto de Intervenção, realizado em uma Escola Estadual, intervenção esta realizada com base na gestão democrática, seus princípios e aspectos gerais. A metodologia aplicada foi à pesquisa-ação, através da qual foram utilizados questionário e entrevista como instrumentos de pesquisa. Este projeto ocorreu na cidade de Quaraí, no período de novembro de 2014 até junho de 2015. No referido trabalho foi aprofundado sobre o espaço de participação e representação dos alunos na gestão escolar democrática: através da associação representativa dos alunos da escola, o grêmio estudantil. Os autores que orientaram esta análise foram: Dourado e Martins, Gadotti, Cury (2005, p. 205): que discutem gestão escolar; Sanfelice (1986) Paro (1996); Paulo Roberto Padilha, diretor do Instituto Paulo Freire, em São Paulo e Ilma Veiga enfatizando a importância do Projeto Político Pedagógico e organização do trabalho pedagógico da escola.

Adrião e Camargo (2002), Libâneo destacando a gestão democrática sob a perspectiva crítica do Grêmio Estudantil.

Discorrendo sobre o percurso para a construção da cidadania no Brasil, Carvalho (2008, p.161); (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2002, p. 21) enfatizou a trajetória do Estado e organização social após a LDB. VEIGA, 1998, p. 113).

A situação das manifestações de estudantes, apontadas por Semprebom e Ribeiro, (2008, p. 7): A liderança juvenil revertendo em um amadurecimento político, suas características.

Embasado nos autores citados foram aprofundados esclarecimentos sobre o tema, compreendendo a relação existente entre gestão democrática, participação e grêmio estudantil na trajetória escolar, e sua influência na formação e desenvolvimento dos alunos e inserção na sociedade.

Palavras-chave: Gestão democrática. Participação. Grêmio estudantil.

SUMÁRIO

2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 .GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA.....	8
2.2 GREMIO ESTUDANTIL REPRESENTAÇÃO DISCENTE.....	10
2.2.1 A existência do grêmio estudantil e a legislação.....	10
2.2.2 A Importância de um Grêmio Estudantil na Escola.....	12
2.2.3 Participação discente.....	14
2.4 Liderança Juvenil.....	16
3. METODOLOGIA	24
4. AÇÕES ANALISADAS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS	31
APÊNDICES	33

1 INTRODUÇÃO

O tema se tornou objeto de nossos estudos e investigações após a realização de um Projeto de Intervenção uma experiência no Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica- UFRGS no pós em Gestão Escolar,

O objetivo do PI era conhecer e pesquisar a dinâmica da gestão democrática escolar, para tanto, realizamos nossas atividades de observação e análise do Projeto Político Pedagógico de uma Escola Estadual localizada na cidade de Quaraí, na qual acompanhamos as atividades da direção e equipe pedagógica; conhecemos os aspectos legais para o funcionamento da escola; analisamos o Projeto Político Pedagógico que deve orientar as ações dos gestores; observamos as atividades.

No decorrer deste trabalho, analisando a rotina escolar, presenciamos a falta de empenho por parte dos alunos em conhecer o Projeto Político Pedagógico da Escola e sua finalidade. Assim, acreditamos que através da criação do Grêmio Estudantil, estaremos dando um importante passo para contribuir com o debate sobre gestão democrática em nossa escola.

Atualmente há várias publicações sobre a temática da participação do Grêmio Estudantil na Gestão Escolar Democrática, visto que a gestão democrática conduz uma formação humana participativa. Para Cury (2005, p. 205): A gestão democrática do ensino público supõe a transparência de processos e de atos. Ao caráter público e aberto se opõe o privado e o secreto. O segredo é a dimensão daquele que se tem como a sede e a fonte do poder e, portanto, nada deve à cidadania.

A partir de uma gestão democrática, existem alguns mecanismos de participação que são fundamentais para a sua efetivação. É imprescindível que a escola possa, pela sua função social, ser um espaço de sociabilidade e socialização do conhecimento e também de inserção dos sujeitos nas relações sociais. Faz-se necessário ter claro o entendimento de que o fato de a Gestão Democrática pressupor participação não significa que a mesma irá resolver os problemas do Estabelecimento de Ensino.

Neste sentido é colocado por Gadotti (2004), que não podemos pensar que a gestão democrática resolverá todos os problemas de Ensino ou da Educação: mas

a sua implementação é, hoje, uma exigência da própria sociedade que a enxerga como um dos possíveis caminhos para a democratização do poder na escola e na própria sociedade (GADOTTI, 2004, p. 92. 2005, p. 14).

É importante versarmos sobre os espaços de ação colegiada no Projeto Político Pedagógico como o Grêmio Estudantil, como um mecanismo que podem fazer a diferença. Assim, as tarefas do dirigente escolar devem ser de efetivar as propostas do PPP da qual ele e sua comunidade escolar também fazem parte. Segundo esta visão, para os que se propõem assumir a direção escolar é necessário um conjunto de competências, como apoiar as equipes de trabalhos, manter bom relacionamento com as pessoas envolvidas direta e indiretamente no processo escolar, incentivar a formação continuada e administrar os recursos físicos, materiais e patrimoniais. Desta forma o diretor deve dirigir, coordenar e assumir no grupo o compromisso para que a escola trabalhe numa construção coletiva.

Para a realização do trabalho, recorreremos a um estudo teórico, buscando evidenciar o movimento estudantil no processo histórico de organização da sociedade brasileira. O trabalho fundamenta-se nos estudos de Sanfelice (1986) que evidenciou a organização política do movimento estudantil; Paro (1996); Adrião e Camargo (2002), entre outros autores que discutem a gestão democrática sob a perspectiva crítica do Grêmio Estudantil.

Salientamos que discutir a participação discente na gestão da escola foi importante para que acontecesse o exercício da cidadania e da democratização.

Com a realização de atividades dinâmicas e interativas para efetivar a participação dos alunos, eles se tornam cidadãos participativos da sociedade, contribuindo para que possam aprender e compreender a vida, a sociedade e a si mesmos.

A escola passar a ser vista não como uma entidade autoritária e paternalista de responsabilidade do governo, mas como uma organização viva, caracterizada por uma rede de relações de todos que nela atuam ou interferem.

De acordo com a recomendação de Libâneo (2001, p.105), referindo-se às instituições auxiliares, grêmio e associação de pais e mestres:

Ambas as instituições costumam ser regulamentadas no Regimento Escolar, variando sua composição e estrutura organizacional. Todavia, é recomendável que tenham autonomia de organização e funcionamento,

evitando-se qualquer tutelamento por parte da Secretaria de Educação ou direção da escola.

As instituições devem ter autonomia para exercer suas funções, somente desta forma estarão representando seus pares.

Segundo as determinações da Constituição Federal e da LDBEN 9394/96, as escolas públicas brasileiras devem ser organizadas segundo os preceitos democráticos. Para Libâneo_(2001,p.98) esta percepção de gestão escolar baseia-se “[...]na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Salienta a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente”. Para tanto, é necessário o funcionamento dos espaços de representação ou instâncias colegiadas, entre elas o Grêmios Estudantil.

Com a instituição do Grêmios Estudantil a representatividade dos alunos está reconhecida e será um elo entre direção, professores e seus pares, além de contribuir com novas ideias para o êxito das atividades programadas pela escola, já que atuará em parceria com a Direção e demais representantes da comunidade escolar para auxiliá-la na organização, garantindo o exercício da democracia e cidadania. Atuando nessa instância colegiada os alunos estão motivados à participação política e à prática da cidadania, construindo a democracia na sociedade, pois neste espaço, o aluno pode expressar o que pensa através de uma identificação coletiva dos problemas do cotidiano escolar.

Os alunos podem defender os seus interesses e direitos. Galina e Carbello (2008, p. 32) afirmam que esta Instância “deve representar a vontade coletiva dos estudantes e promover a ampliação da democracia, desenvolvendo a consciência crítica”. Essa forma de organização estudantil é importante para a escola e para a sociedade, pois pode se configurar em “[...] estratégia de atuação e intervenção nos processos decisórios da escola, constituindo-se em ambiente de promoção e formação de lideranças” (SEMPREBOM; RIBEIRO, 2008, p. 3).

A escola é uma instituição que apóia e complementa a família na missão de educar. Ela é um marco importante na vida das crianças e dos jovens por ser a primeira, ou uma das primeiras instituições em que desde a mais tenra idade eles ingressam. É seu dever, portanto, buscar o melhor atendimento para os seus alunos, incentivar a solidariedade, desenvolver aspirações e valores condizentes com o desenvolvimento do ser humano e da sociedade.

A realidade da escola apresenta a Gestão Democrática Participativa, inovadora dinâmica para o seu funcionamento: a participação de representatividade de todos os segmentos da comunidade.

A participação dos discentes no Grêmio Estudantil tornou o cenário escolar mais prazeroso, dinâmico e despertou a responsabilidade dos alunos na construção de uma sociedade mais justa e humana. Essa participação, além de auxiliar a Escola a se tornar mais ativa e democrática, está sendo uma lição de cidadania.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 .GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Gestão democrática, gestão participativa ou gestão compartilhada são termos que, embora não se limitam ao campo educacional, fazem parte da luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática.

As lutas em prol da democratização da educação pública e de qualidade fazem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação, através da Constituição Federal art. 206.

A gestão democrática tem se tornado um dos motivos mais frequentes, na área educacional, de debates, reflexões e iniciativas publicam a fim de dar sequência a um princípio posto constitucionalmente e reposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Cury Carlos Roberto Jamil,2005)

A Constituição Federal/88 estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo esses regulamentados através de leis complementares. Enquanto lei complementar da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (art. 9º), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática.

A elaboração do PNE, conforme exposto nos textos legais, visa a elucidar problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais, bem como às que se referem à qualidade do ensino e à gestão democrática.

O PNE trata dos diferentes níveis e modalidades da educação escolar, bem como da gestão, do financiamento e dos profissionais da educação. Esse plano, aprovado em 2001 pela (Lei nº. 10.172/2001), traz diagnósticos, diretrizes e metas que devem ser discutidos, examinados e avaliados, tendo em vista a democratização da educação em nosso país.

Frigotto (2000), ao discutir o papel da educação, afirma a especificidade

dessa prática e, ao mesmo tempo, destaca sua articulação às relações sociais na sua amplitude em a contrassenso implícita a esse processo.

Os princípios, as estratégias e os instrumentos de uma gestão democrática pressupõem a participação ativa dos sujeitos que fazem parte do cenário escolar respeitando as diferenças e buscando o bem comum daquela comunidade que vivencia práticas comuns na escola.

A gestão democrática se efetiva com a participação nos diversos segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar como: planejamento, implementação e avaliação, seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto às questões de natureza burocrática.

A administração da escola precisa estar aberta a essa participação, e de maneira transparente qualquer decisão ou ação a ser adotada deve ser levada ao conhecimento da comunidade.

Essa nova forma de administrar a educação pressupõe uma práxis coletiva, em processo que é transformação contínua e continuada, que deve basear-se nos modelos emergente da nova sociedade do conhecimento, os quais, por sua vez, baseiam a concepção de qualidade na educação e definem, também, a finalidade da escola.

2.2 GREMIO ESTUDANTIL REPRESENTAÇÃO DISCENTE

2.2.1 a existência do grêmio estudantil e a legislação

Um dos movimentos de participação dos estudantes na ação democrática é instituído pelos grêmios estudantis, onde são exercidos processos decisórios e função política da educação de maneira democrática é onde os alunos aprendem a lutar pelos seus direitos organizando espaços de autonomia, responsabilidade senso crítico e participação, valorizando o diálogo nas ações do cotidiano escolar.

Uma escola democrática precisa garantir a autonomia dos estudantes no processo de liderança e na ação educativa.

O Grêmio Estudantil e sua importância estão alocados em vários fundamentos teóricos os quais destacam as vantagens para a escola e a comunidade como um todo, através de eventos auxiliam a direção, colaborando para que a gestão democrática seja implementada, pois são planejadas atividades e eventos de forma paralela integrados pelo PPP da escola.

Não podemos esquecer que a existência do Grêmio Estudantil é um dos passos para que a escola se abra para democratização porque ao interagir com seus pares através do diálogo e ações em conjunto nota-se que estas experiências levam a estímulos coletivos de defesas de direitos e construção de saberes.

Grêmio estudantil Numa escola que tem como objetivo formar indivíduos participativos, críticos e criativos, a organização estudantil adquire importância fundamental, à medida que se constitui numa "instância onde se cultiva gradativamente o interesse do aluno, para além da sala de aula" (VEIGA, 1998, p. 113).

Assim como em outros lugares há movimentos de mudanças, na escola não será diferente a construção e o interagir tem importância fundamental porque visa parcerias constantes com toda a comunidade escolar a partir de opiniões, debates atividades culturais e esportivas entre outras planejadas.

A participação em Grêmios Estudantis é uma das primeiras oportunidades

que os jovens têm de participar da sociedade com vez e voz ajudando na administração da escola e em contrapartida no exercício da democracia propriamente dita. A troca de saberes com o diretor, supervisores pedagógicos, coordenadores e professores serão elos de parceria para um trabalho efetivo.

É importante ressaltar a função de promover a educação para a cidadania a participação a gestão. Neste sentido, a participação discente na gestão escolar democrática por meio do grêmios estudantil é de suma importância

Para entendermos essa trajetória resgatamos as raízes históricas do grêmios estudantil, pertencente ao Movimento Estudantil, que teve grande atuação na História recente do país por meio da União Nacional dos Estudantes UNE.

A Lei 7398/85 estabeleceu que a organização do grêmios fosse norteada por seu Estatuto, como também, o funcionamento e suas atividades. Essa conquista do grêmios teve base nos princípios democráticos herdados das lutas sociais da década que vislumbravam a participação dos cidadãos nas instâncias de tomada de decisão.

A Lei Nº 7.398, de novembro de 1985

Dispõe sobre a organização de entidades estudantis do Ensino Fundamental e Médio e assegura aos estudantes o direito de se organizar em Grêmios:

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º – Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Grêmios Estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.(...)

§ 2º – A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidas nos seus Estatutos, aprovados em Assembléia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino, convocada para este fim.

Na década de 1980, acontecem inúmeras manifestações reivindicatórias por democracia e participação. É nessa conjuntura que surge à elaboração da Constituição Federal de 1988, que proclama a Gestão Democrática da Escola Pública.

Após a LDB 9394/96 “[...] o Estado tem uma dimensão de maior neutralidade na organização da vida social, servindo como elemento aglutinador dos diferentes interesses que circulam na sociedade” (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2002, p. 21).

A partir dessas conquistas, tem-se assegurado o espaço de participação dos discentes na gestão democrática da escola, pois o Inciso II, do Artigo 14, garante a participação da comunidade em conselhos escolares. Todavia, no cotidiano escolar

temos ínfima participação nas instâncias colegiadas. Os gestores se esforçam para cumprir as determinações da LDBEN 9394/96. Contudo, evidenciam-se as dificuldades para organizar a escola segundo os preceitos democráticos.

2.2.2 A Importância de um Grêmio Estudantil na Escola

A escola enquanto bem público, como direito de todos, deve ter a participação da comunidade nas decisões escolares, já que estamos em busca de uma democracia, onde os mecanismos exigem a participação de todos na tomada de posicionamentos. Estes mecanismos já existem há muito tempo, porém a forma de utilização dos mesmos era bem diferente, com uma participação mínima, pois as decisões já chegavam prontas, ou seja, eram tomadas exclusivamente pelo diretor.

A escola democrática é um caminho para uma escola direito de todos, que respeita a individualidade e trabalha com a heterogeneidade buscando a verdadeira qualidade do ensino. Ultimamente a escola se defronta com novos desafios, como o de instituir condições adequadas para atender a diversidade dos educandos, que dela participam e proporcionar uma efetiva da participação da comunidade escolar nas decisões escolares.

Se a escola é um bem público, é essencial a participação dos envolvidos em todas as decisões, participar dos Conselhos Escolares, dos Círculos de Pais e Mestres, dos Grêmios Estudantis, da eleição de diretores, além de outros, é um passo importante em busca da tão desejada democracia participativa. Sabe-se que ainda se está longe de uma escola democraticamente ideal, mas tudo leva a esta realidade, e isto é possível ver através da efetivação dos mecanismos existentes e das exigências impostas a estes enquanto também responsáveis pela escola.

O Grêmio Estudantil é uma das primeiras oportunidades que os jovens têm de participar da sociedade. Com o Grêmio, os alunos têm voz na administração da escola, apresentando suas ideias e opiniões. Mas toda participação exige responsabilidade! Um Grêmio Estudantil comprometido deve procurar defender os interesses dos alunos, firmando, sempre que possível, uma parceria com todas as pessoas que participam da escola. É importante trabalhar principalmente com os diretores, coordenadores e professores. Somente assim o Grêmio atuará verdadeiramente em benefício da escola e da comunidade.

Considerando a necessidade da gestão democrática na escola pública e sua exigência instituída na legislação vigente, como imprescindível para o êxito no ensino público. Vemos a importância de desenvolver no contexto atual da escola

pública, uma proposta baseada no diálogo, a fim de fazer com que os envolvidos no processo educativo sintam-se parte do todo no que tange a participação e à tomada de decisões no cotidiano escolar.

Desta forma é muito importante a existência do Grêmio Estudantil na escola, pois é um órgão de representação estudantil, deve ser incentivado pelos gestores da Escola.

O Grêmio estudantil estimula o relacionamento e a convivência entre os jovens. Por ser institucionalizado, pode representar melhor a rica experiência que é a busca coletiva dos anseios, desejos e aspirações dos estudantes.

São os jovens que devem reconhecer a sua importância e definir o seu perfil, pois os Grêmios organizados exercem influência na formação do aluno, que deve ter um bom relacionamento social, cultural e também político.

Para exercer sua legitimidade é essencial que o Grêmio Estudantil dispore de um plano de ação paralelo ao Projeto Político Pedagógico e aos planos de ação da Direção e Equipe Pedagógica.

É importante atuar principalmente com os diretores, coordenadores e professores. Somente assim o Grêmio procederá verdadeiramente em benefício da escola e da comunidade, considerando que o fator fundamental de esclarecer aos envolvidos as mudanças que estão ocorrendo e a importância destas alterações dentro do contexto escolar, ou seja, mostrar que a comunidade também passa a ser responsável pela administração da escola.

As propostas contemporâneas de transformação na escola devem torná-la um espaço para a formação de indivíduos capazes de elaborar e realizar seus projetos de vida. A autonomia dos envolvidos no processo educacional favorece a elaboração e a realização de projetos que devem ser acompanhados por todos, portanto, a importância desta participação na gestão escolar constitui um avanço qualitativo e aberto em rumo à democracia.

2.2.3 Participação discente

Refletindo sobre os conflitos sociais, ética e valores, acreditamos que uma sociedade autêntica, participativa e justa, em relação às relações sociais, aos relacionamentos interpessoais e ao exercício da democracia seria a solução para encontrar o equilíbrio.

Dentre os diversos significados de sociedade, encontramos como conjunto de relações entre vários indivíduos e autêntica entendo como válida e verdadeira, desta forma acredito que as relações verdadeiras e válidas são importantes para o crescimento individual e coletivo.

Desta forma, a gestão escolar deve priorizar formas de exercício comunitário para o bem comum. Para tanto, é necessário conhecer o verdadeiro significado da instituição escolar pública.

Através de um trabalho crítico e da busca pelo exercício da cidadania, a escola deve mostrar às novas gerações a importância de cada indivíduo e seu papel na sociedade, enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Por ter a missão de formação integral da pessoa, do ser humano, a escola deve apresentar ações com o propósito de desenvolver o sentimento coletivo. O que ocorre em atividades comunitárias que demandem a participação, na sociedade e no ambiente escolar.

Segundo Libâneo (2007), são objetivos da escola: (1) *“a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”*.

A gestão participativa acontece no contexto da escola e principalmente na sala de aula onde se efetiva o projeto político-pedagógico que pode fornecer subsídios para novas decisões e novas políticas (FERREIRA, 2001).

Pensar em gestão é pensar em coletivo, transparência, como já afirmou Cury, *“é transpor o individual para o coletivo, é ampliar a visão, pensar no todo e nas necessidades das partes respeitando as suas especificidades. O princípio da gestão democrática se tornou realidade em muitas administrações públicas de ensino.”*

Constata-se que diversas escolas públicas realizam tentativas de participação democrática, onde a comunidade se faz presente nas decisões escolares. Essa participação que está sendo abordada se depara com algumas especificidades

hierárquicas, que vêm desde a sala de aula por meio do docente até a direção da escola. “O desafio posto aos sujeitos interessados na educação escolar e sua qualidade será o de encontrar, no interior destes avanços, o caminho conseqüente e viável de sua efetivação” (CURY, 2005 p. 206). Contudo, a gestão democrática da educação defronta-se com desafios na prática cotidiana que precisam ser resolvidos, e a superação desses desafios é mais eficaz no debate.

Sob essa perspectiva de uma gestão democrática, refletindo e analisando a missão de cada segmento na escola, destacamos nessa construção de espaços democráticos, o CPM_ (Circulo de Pais e Mestres), o Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil: órgãos colegiados formados na escola pelos segmentos que compõem a comunidade escolar e podem alcançar força representativa nos processos deliberativos no cenário escolar.

Buscando o comprometimento da coletividade, através da implementação do projeto político pedagógico (PPP) que está norteado por princípios educacionais embasado na gestão democrática e na filosofia da Escola Estadual de Ensino Médio Dartagnan Tubino “EDUCAR COM AMOR E COMPREENSÃO, INCENTIVANDO RESPONSABILIDADE E RESPEITO ÀS DIVERSIDADES”.

Considerando que o PPP define a identidade da instituição e a direção na qual ela vai caminhar e sendo um dos objetivos formar pessoas críticas e autônomas, deve-se investir na gestão participativa e em projetos em que todos os segmentos tenham voz e assumam responsabilidades durante a elaboração do PI, constatamos que deveríamos oportunizar a participação dos discentes, já que os demais segmentos já possuem seu espaço, através da participação no CPM e Conselho Escolar.

2.2.4 Liderança Juvenil

De acordo com o dicionário informal **Liderança** é a habilidade de mobilizar outras pessoas e fazer com que essas caminhem ao encontro de determinado objetivo.

O líder deve oportunizar o crescimento dos componentes de seu grupo. O líder serve o grupo, e não o contrário, em parceria com todos busca atingir os objetivos, procurando sempre estar numa posição para ajudá-los a concretizarem as metas planejadas.

A aceitação de uma liderança é um sentimento que surge espontaneamente. O liderado precisa ser conquistado para respeitar o líder integralmente, como seu comandante e como ser humano.

Os jovens têm mais facilidade de conviver harmonicamente e compartilharem objetivos coletivos, eles conseguem aceitar com naturalidade a liderança nos grupos em que estão inseridos.

Porém aqueles que não têm a capacidade de conquistar seus liderados acabam usando a força do cargo para se impor e ser obedecido. Gente influenciada por um líder de verdade atua em favor da coletividade, do grupo.

A atividade principal de um líder é produzir a mudança. A sua ação deve se pautar sobre três dimensões: estabelecer a direção estratégica da organização, comunicar essas metas aos recursos humanos e motivá-los para que sejam cumpridas. John Kotter (2001),

O líder autêntico sabe conquistar e usar sua capacidade de inspirar. A admiração ao líder vem da sua aptidão de amar, da sua competência, do seu conhecimento do trabalho, do seu carisma, da sua visão, do seu exemplo.

A mobilização por parte da juventude tem ocorrido em especial pelas

entidades estudantis. É muito importante ela se envolver, tomar partido sobre as questões da sociedade, através destas ações, tem a oportunidade de compreender melhor o mundo frente às diversas situações e agir politicamente dentro do cenário escolar, diminuindo a distância entre alunos e direção, possuindo uma voz ativa para representar a comunidade estudantil.

Podendo tornarem-se adultos politizados e com representatividade em seus locais de trabalho e relações sociais, apesar de ser um processo inicial, sinaliza os caminhos iniciais e necessário dentro de uma política pedagógica institucional, além dos meios da práxis diante das deliberações escolares.

Essa prática do estudante eleito líder estudantil, reverte em um amadurecimento político, no qual, impõem suas melhores características diante da circunstância.

A Diretora do Centro de Ensino Graça Aranha, Marizete Leite Coelho, argumenta sobre o ganho pessoal que o aluno eleito líder estudantil pode ter: 'O estudante tem um amadurecimento político, impondo suas melhores características diante da situação'.

Marizete ainda ressalta a ligação entre alunos e a direção. 'É muito importante o elo entre a representação estudantil, a coordenação e direção, porque une todo o corpo escolar diante de decisões em reuniões, promoções de eventos, lançamentos de gincanas e coisas do tipo'.

Ao analisar o relato da diretora e fazer um paralelo de como ocorre essa participação nas escolas particulares e públicas, acreditamos que não diferem muito do que é cobrado nas públicas. A participação direta nas atividades culturais e estruturais do estabelecimento de ensino são praticamente as mesmas, com os estudantes se envolvendo e buscando conquistar seu espaço, os alunos têm voz na administração da escola, apresentando suas ideias e opiniões.

A líder estudantil feminina do Colégio Santa Luzia e estudante do terceiro ano do ensino médio, Samya Mirelle, relata a importância de se participar desses movimentos políticos. 'É uma responsabilidade grande, porque tenho que procurar a melhor forma de organizar as atividades dentro do cronograma. Para que fique bom para todo mundo, desde alunos até os diretores, coordenadores e professores'.

Percebe-se que liderar é ajudar o grupo a libertar-se acreditando na mudança

e na sua capacidade de criar o amanhã, vislumbrando um futuro bem melhor sem as amarras do passado. Estimulando a equipe a tomar a direção correta baseada no diálogo e troca de saberes.

O líder interage com seus pares buscando sempre o entendimento partilhando de responsabilidades e sucessos, reavaliando seu cotidiano.

As conquistas de objetivos de forma coletiva resultam de um trabalho diário com metas pré-estabelecidas aliadas a garra e a determinação. O ser capaz de acreditar na capacidade do outro respeitando pontos de vista.

Uma liderança quando exercida com respeito e valorização do grupo, busca ouvir a todos. Talvez seja esta uma das melhores maneiras de reconhecer um líder, pois é respeitado e sabe conduzir qualquer pauta a ser discutida sem ser autoritário, desperta confiança com comportamento ético e personalidade forte.

A humildade é um dos seus pontos fortes embora saibamos que necessita dominar assuntos abordados para assim conduzir o trabalho do grupo, capaz de reconhecer seus erros com naturalidade absorvendo mudanças, possui uma auto estima elevada. Conduz o processo dialógico com naturalidade intervindo quando necessário.

Ser capaz de conciliar interesse porque dividir é fácil. Separar é mais fácil ainda. Integrar é bem mais complicado, mas a humanidade não precisa de gente que escolhe o caminho mais fácil, precisa de gente que tenha coragem de realizar o impossível. O líder tem a capacidade de perceber o outro, de fazer pessoas se sentarem numa mesa para falar e escutar e, juntas, se comunicarem. Essa qualidade de comunicação faz as partes abrirem o jogo de suas necessidades, definirem suas prioridades. Também as faz analisar os compromissos de um projeto comum e sentir que estão ganhando naquela negociação.

3 METODOLOGIA

No transcorrer do processo de investigação e realização do Projeto de Intervenção exploramos o método da pesquisa-ação.

Ao optar pela metodologia da pesquisa-ação, entendemos que pesquisa e ação devem trilhar uma trajetória unidas visto que se almeja a transformação da prática, pois além de possibilitar a produção de conhecimentos novos na educação, também forma sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos.

De acordo com Elliott (1991, p. 69): “o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”

Metodologia da pesquisa-ação, pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, estimulou os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostrou aspectos subjetivos e atingiu motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa interpretativa que abarca um processo metodológico empírico. Compreende a identificação do problema dentro de um contexto social, o levantamento de dados relativos ao problema, à análise e, a identificação da necessidade de mudança, o levantamento de possíveis soluções e por fim, a intervenção e/ou ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente.

Esse estudo teve por objetivo refletir e apresentar a pesquisa-ação enquanto uma importante ferramenta metodológica capaz de aliar teoria e prática por meio de uma ação que visou à transformação de uma determinada realidade.

No primeiro momento entrevistamos os professores com mais tempo de atuação na escola, para saber se existiu grêmio estudantil na escola, pesquisamos os Projetos Políticos Pedagógicos e registro de atividades ocorridas em anos longínquos, constatamos que não existe nenhum documento que registre a existência desse órgão representativo na escola.

Tendo como foco do PI a implantação de um Grêmio Estudantil na escola e por ser a entidade representativa dos interesses dos estudantes de cada escola, é se propõe a discussão e efetivação de ações tanto no ambiente escolar quanto na comunidade qual a escola pertence.

Um percentual de 70% dos entrevistados revelaram já ter ouvido falar em Grêmio Estudantil e ter interesse em participar do mesmo, além de enfatizarem que

seria uma forma democrática de representação dos estudantes.

Outro grupo, em torno de 20% alegou terem conhecimento do que é, e de sua finalidade, mas não ter interesse em participar, mesmo acreditando ser a representação democrática de seus grupos.

Concluindo, foi possível constatar que mesmo tendo a consciência de que o Grêmio Estudantil seja uma iniciação dos jovens na gestão participativa da sociedade em que vivem, ainda temos professores que não aprovam a implantação desta entidade no cenário educacional.

E por parte dos alunos percebeu-se que a maioria entende que a entidade é uma forma de organização que quando verdadeiramente comprometida, defende seus interesses, buscando parceria com todas as pessoas que participam do cotidiano escolar: diretores, coordenadores, professores etc. Além de poder atuar em atividades culturais, esportivas, sociais, políticas e comunitárias.

Com relação à participação discente na gestão escolar democrática, é importante considerarmos que o corpo discente além de ser o destinatário de uma educação de qualidade e motivo da existência de toda a organização escolar, deve ser formado com vivências democráticas no cotidiano e o grêmio estudantil é o espaço por excelência para que aconteça esse aprendizado.

No mesmo período, questionamos os professores e funcionários: Em sua opinião, qual a real função de um grêmio estudantil na escola; quem seriam seus representantes?

A seguir destacamos alguns dados colhidos na aplicação dos questionários:

Dentre as respostas dos professores destacamos algumas das seguintes respostas:

“Penso que seria para agregar alunos em diversas situações na escola, reivindicar desejos dos alunos, promover eventos e principalmente ajudar, atuar junto a escola.”

“Possibilitar aos alunos trabalhar: democracia, eleição, elaboração de propostas.”

“Um grupo que se organiza para representar interesses dos estudantes na escola, onde os mesmos podem conversar, trocar idéias e interesses.”

“Ajudar a organizar eventos, auxiliar nas atividades propostas pela escola e reivindicar em favor dos alunos”.

Ainda nos deparamos com professores que não consideram o Grêmio

Estudantil como uma representação satisfatória dos alunos.

Em relação ao segundo questionamentos: Quem seriam os representantes?

Foram destacados que devem ser estudantes comprometidos, responsáveis com perfis de liderança que defendem os interesses dos colegas, dentro da conscientização e respeito.

Uma professora ao ser questionada: "Quem seriam os representantes? Ironizou "Meus ou dos alunos" e revelou que: "No caso dos alunos não podemos prever quem será eleito, pois o processo democrático possibilita a todos o direito de se eleger e concorrer".

As demais foram sucintas apenas declarando que seriam alunos do educandário.

Ao analisar os dados, constatamos a opinião sobre a constituição de Grêmio Estudantil na escola. Foi possível constatar que mesmo tendo a consciência de que o Grêmio Estudantil é uma iniciação dos jovens na gestão participativa da sociedade em que vivem, ainda temos professores que são contrários a implantação, por acreditar que falta maturidade por parte dos estudantes, para estarem frente de uma instituição que represente os discentes.

Partimos para a concretização do principal objetivo do PI, constituir um órgão, que represente os discentes e colabore para a formação de um jovem cidadão mais crítico, participativo, condutor e sujeito de sua própria história.

Para isso, foi formada uma comissão de estudantes interessados em organizar o Grêmio. Esta comissão denominou-se 'pró-Grêmio' e foi responsável por todo processo de organização, formada por líderes de turmas e com colaboração e orientação de duas professoras. A experiência de formação de um Grêmio Estudantil é um processo pedagógico que envolve toda a comunidade escolar. Segundo Paro (2007) para que os verdadeiros cidadãos tenham uma participação ativa na vida pública e sejam criadores de direitos, se faz necessário que a educação possa prepará-los com capacidades culturais exigidas para cumprir essas atribuições.

4 AÇÕES ANALISADAS

Para atingir um determinado fim devemos passar por etapas como finalidade de chegar a produção do conhecimento para isso passamos pelos seguintes processos, pesquisa-ação, aprofundamento teórico, reuniões com representantes de diversos segmentos da comunidade, e estratégias para implantação do Grêmio Estudantil.

Tendo como foco o PI a implantação de um Grêmio Estudantil na escola e por ser a entidade representativa dos interesses dos estudantes de cada escola, que propõe a discussão e implementação de ações tanto no ambiente escolar quanto na comunidade a qual a escola pertence.

Em relação ao desenvolvimento do PI, na escola, apesar do pequeno espaço, aconteceram as ações planejadas. Na realização da pesquisa, constatamos que não havia registro da formação de grêmio estudantil, nem no Projeto Político Pedagógico. Diante desta constatação, iniciamos reuniões com diversos segmentos da comunidade escolar com o objetivo de debater, estudar e agregar novos conhecimentos sobre a gestão democrática, o desempenho de colegiados na gestão e à participação, reorganizando aspectos relevantes do PPP, como a implantação do Grêmio Estudantil na escola.

Buscando concretizar objetivos propostos no PI foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta dos dados: questionários, entrevistas e reuniões entre representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar.

Partimos para a concretização do principal objetivo do PI, constituir um órgão, que represente os discentes e colabore para a formação de um jovem cidadão mais crítico, participativo, condutor e sujeito de sua própria história.

Reunimos professores, pais e alunos representantes dos órgãos colegiados para discutir sobre a importância da participação dos alunos na escola.

Sendo a participação o princípio básico da democracia, este não é “um direito um dever onde todos os protagonistas das deliberações, revestindo a participação não apenas uma função organizativa ou funcional, mas, também educativa, o que pressupõe a assunção do aluno-cidadão, comprometido com as decisões e responsabilidades em matéria de vida escolar” (Guerra, 2002, p. 67).

Considerando essa análise juntamente com os representantes de turma, os líderes, passamos a motivar os alunos, a fim de que adotassem atitudes

participativas e comprometidas.

Após a explanação aos líderes foram realizadas reuniões com todos os alunos, para explicação da formação, e função de uma entidade representativa dos educandos, o Grêmio Estudantil.

Considerando que temos a importante missão; de oportunizar crescimento social, cognitivo e pessoal, iniciamos a estimular esse processo eletivo.

Orientados pela vice-diretora da manhã que também é advogada, a comissão elaborou o estatuto, um instrumento facilitador e agregador, que determina todas as funções e organização interna do Grêmio Estudantil, e que foi apresentado em Assembléia para os alunos.

Posteriores aos trâmites iniciais terem sido finalizados como: reuniões, constituição da comissão eleitoral e estatuto, foram a vez de convocar uma Assembléia Geral de estudantes para a escolha dos representantes que formaram uma Comissão Eleitoral, que passou a coordenar o processo de escolha dos representantes para o Grêmio Estudantil.

A eleição do Grêmio estava prevista para ocorrer em maio, porém devido a algumas circunstâncias como diversas atividades na escola, foi transferida para agosto de 2015.

Apresentaram-se duas chapas formadas por alunos dos anos iniciais, e confesso que este primeiro processo aconteceu de forma tímida, talvez até porque ainda seja um tema novo e que vai ganhar segurança e experiência com o tempo.

Aconteceram debates entre as chapas concorrentes e exposição das propostas, além de exposição de cartazes com propaganda.

A eleição ocorreu normalmente, e foi vencida pela chapa 2, com uma diferença de 60% dos votos válidos.

A posse ocorreu em setembro, e os eleitos participaram ativamente nas programações da Semana Farroupilha e atualmente estão planejando participarem da culminância de um projeto de Leitura que acontecerá dia 30/10/2015.

Também estão se mobilizando para auxiliar na melhoria do ambiente escolar, como na jardinagem, dentre outras questões.

Os alunos eleitos têm demonstrado-se críticos e atuantes.

Consideramos que ainda é cedo para avaliar o comprometimento do Grêmio Estudantil, percebe-se que os alunos eleitos, estão motivados e têm procurado

estarem mais presentes na escola, inclusive no período inverso de suas atividades escolares. Por isto tudo, acreditamos que muitos frutos serão colhidos futuramente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido e serviu de exemplo de que gestão democrática deve fazer parte do processo em educação a partir de reuniões com a comunidade escolar. A participação de um trabalho investigativo que dentre os temas discutidos optaram, **GREMIO ESTUDANTIL: REPRESENTAÇÃO DEMOCRÁTICA**.

Desta forma o Grêmio passou a contribuir para que os estudantes da Escola sintam-se responsáveis e autores no cenário de nossa escola.

No transcorrer do trabalho, procuramos evidenciar o movimento estudantil e sua legitimidade e descobri-lo com base no referencial teórico adotado, evidenciando a organização da gestão democrática.

Com esta intenção, dialogamos com autores que defendem a transformação social. Os argumentos consistentes dos autores que nos embasaram, nos apontaram que a abordagem da gestão democrática do ensino público perpassa pela sala de aula, pelo projeto político-pedagógico, pela autonomia da escola.

Para as indagações iniciais. Deparamo-nos com respostas fundamentadas que nos dirigiram a novas indagações, estas nos levam a novas interlocuções.

Aprendemos que Gestão democrática supõe representação legítima dos segmentos. A direção, apesar de eleita, representa o Estado. Os pais representam, autenticamente, os pais e mães, superando aquela ambiguidade das Associações de Pais e Mestres. Professores e funcionários representam seus pares na escola, levando as posições de suas entidades de trabalhadores da educação. E os alunos? A representatividade dos alunos deve somar à sua condição de —educandos, enturmados na base da escola, liderados por —representantes de classe, a prática de uma organização política mais ampla, em grêmios livres e associações municipais e estaduais, nem partidárias.

Os objetivos a que nos propusemos com a realização do mesmo foram quase todos atingidos. Porém seria leviano afirmar que foram atingidos na totalidade. Acreditamos que lançamos sementes, mas somente o tempo nos permitirá verificar os resultados finais.

Escolas e cidadãos privados da autonomia não terão condições de exercer uma gestão democrática, de educar para a cidadania.

Dentre os principais resultados destacamos o aumento de capacidade de negociação e diálogo dos estudantes, avanço na relação dos alunos - professores/diretores, evolução do ambiente escolar e maior apropriação e interesse dos alunos pela escola.

Após a implantação do Grêmio a direção já recebeu os responsáveis pela entidade, para reivindicarem em favor dos alunos, sugeriram atividades que consideram importante que sejam realizadas nas festas de final do ano letivo.

Destacamos que o grupo já tem planos para realizações de projetos no próximo ano para atingirem toda a comunidade escolar, visando o cuidado e conservação do ambiente escolar.

Ainda destacamos que dentre as possíveis dificuldades que poderemos nos deparar no futuro seriam: sustentabilidade do Grêmio; temeridade da gestão ser pouco participativa.

Temos receio de que a entidade não dê continuidade com motivação em sua missão no cenário escolar e que sua participação após passar esse momento de entusiasmo por ser algo novo na escola, se torne menos intensa.

Até porque optamos em não escolher um professor para dirigir o grupo, por entender que a legitimidade da entidade se dá pela organização de estudantes, sem contar com tutoria de professor.

Mas entendemos que o primeiro passo foi dado, oportunizar aos estudantes conhecerem a importância de seu papel na escola e na sociedade, atuando de forma responsável e comprometida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TOALDO, Ciro. **Trabalho com líderes do Grêmio Estudantil de uma Escola Pública**. 2011. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/trabalho-com-lideres-do-gremio-estudantil-de-uma-escola-publica/82103/#ixzz3pltMjdqC>>. Acesso em: 15/09/15.
- OLIVEIRA, J.; MORAES, K.; DOURADO, L. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. 2011. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em 13/10/15.
- LEITE, Acenilia de oliveira Felix. **O Princípio da Gestão Democrática na Educação**. 2005. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Acenilia%20de%20oliveira%20Felix%20Leite%20-%20TCC.pdf>. Acesso em 13/10/15.
- DOURADO, L. **Gestão escolar democrática – a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.
- SPÓSITO, M. P. **Educação, Gestão Democrática e Participação Popular**. In: BASTOS, J. B. (org.) **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.
- VASCONCELOS, C. **Planejamento: plano e ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1995 (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. (10ª edição). Campinas, SP: Editora Papyrus , 2000.
- BOTELHO, Marjorie de Almeida. **A ação coletiva dos estudantes secundaristas: passe livre na cidade do Rio de Janeiro** [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal Fluminense, 2006.
- BRASIL. Lei nº 7.938, de 04 de novembro de 1985. **Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes**.
- CARLOS, Aparecida. **Grêmio estudantil e participação do estudante**. [dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2006.
- CASTRO, Lúcia Rabello de. **Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun/2008.

COSTA, A. C. G. da. **O protagonismo juvenil passo a passo. Um guia para o educador.** Belo Horizonte

ABU-DUHOU, I. **Uma gestão mais autônoma das escolas.** Brasília: UNESCO, IIEP, 2002.

LUCE, M.; MEDEIROS, I. **Gestão democrática escolar.** 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2666/gestao-democratica-escolar#ixzz3plye6jAu>>. Acesso em 10/09/15.

GONÇALVES, Anabela , André Abbud, Daniela Sequeira, Fernando Santos, Equipe do Projeto .disponível: www.soudapaz.org/upload/pdf/caderno_gremioemforma. >Acesso 12/10/15.

ANEXOS

ANEXO A – Edital da Eleição do Grêmio Estudantil

EDITAL DO GRÊMIO ESTUDANTIL

A Comissão Eleitoral no uso de suas atribuições torna público o presente edital de Convocação para a inscrição das chapas que concorrerão às eleição do grêmio.

Ficam convocados os alunos de 5ª ano a 9º ano da Escola Estadual, a participarem da eleição a ser realizada conforme o cronograma descrito abaixo:

OBJETIVO:

O objetivo do pleito convocado é a eleição do Presidente e Vice-presidente que comporão a Diretoria do Grêmio Estudantil/2015/2016. Escolhidos por voto secreto e classificados conforme ordem decrescente de votos.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

De 1/0..../2015 a 07/0...../2015

DIVULGAÇÃO DAS CHAPAS QUE PARTICIPARÃO DO PLEITO:

Dia 14/...../2015 será fixado no mural do saguão da escola à relação das chapas.

DA ELEIÇÃO:

A eleição ocorrerá no dia 23 2015, no horário das 8h às 11h30, 13h30min às 16h30min para os alunos de 5º a 9º deste estabelecimento de ensino. Todos que votarem deverão assinar a lista de comparecimento. Somente após a assinatura o aluno será encaminhado a urna para registrar o seu voto na célula. Na célula constará só o nome do presidente e vice-presidente da chapa.

CAMPANHA:

O período de campanha será de 14/...../2015 a 22/...../2015, nas dependências da Escola no horário do recreio ou no início e término de cada turno de aula. A fixação de cartazes pela escola, bem como a divulgação do Plano de Ação da chapa no dia serão permitidos mediante autorização da Comissão Eleitoral.

REGRAS PARA VOTAÇÃO:

A eleição será manual, através do voto em célula (mediante assinatura de lista de presença)

INSCRIÇÃO:

Os candidatos interessados deverão inscrever-se com a Comissão Eleitoral na secretaria da escola. Somente aqueles inscritos no período previsto terão seus nomes registrados na cédula de votação, após deferimento da Direção da Escola.

Os candidatos inscritos em chapas somente terão seus registros deferidos pela direção da Escola se preencherem os seguintes requisitos:

- Serem matriculados com frequência regular no 5º ao 9º ano deste estabelecimento de ensino.

As inscrições de chapas serão efetuadas por ficha de inscrição dirigida a Comissão Eleitoral, devendo conter no mesmo o seguinte:

- Nome, turma e telefone dos candidatos à Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Diretor de Esportes e Diretor de Cultura e Comunicação.
- Plano de ação das chapas.

APURAÇÃO DOS VOTOS:

A apuração dos votos será realizada no dia de outubro de 2015 ao término da votação.

INSTALAÇÃO E POSSE:

A posse ocorrerá em data a ser combinada com a direção da escola

ANEXOS

ANEXO B – Imagens da Exposição sobre o Projeto de Intervenção





APÊNDICES

ESCOLA ESTADUAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4.ª edição (2014-2015)
SALA-AMBIENTE PROJETO VIVENCIAL (PV)

POLO: SANTANA DO LIVRAMENTO

DOCENTE: JULIAN MILONE

CURSISTA: SANDRA MAGALHÃES PRATES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Senhores professores e funcionários, é de fundamental importância a sua participação na Escola, desta forma, responda aos questionamentos abaixo, eles farão parte de uma pesquisa-ação realizada na escola, para saber a sua opinião sobre presença de um Grêmio Estudantil na Escola.

Agradeço sua disponibilidade, seus posicionamentos serão essenciais para a realização e conclusão do trabalho.

- a) Na sua opinião, qual a real função de um Grêmio Estudantil na escola?

- b) Quem seriam seus representantes?
